



30% com stress pós-traumático

Estudo. Trinta por cento dos antigos combatentes portadores de deficiência revelam sofrer de stress pós-traumático.

A conclusão é do projeto de investigação “Vítimas, Trauma e Processos Institucionais”, desenvolvido na Universidade de Coimbra. A taxa de 30% é “um valor alto”, salientou José Manuel Mendes, coordenador do projeto, referindo ainda que em França, o outro país analisado, o valor “é mais baixo”. O trabalho demonstrou também que os antigos combatentes portadores de deficiência que evitam recorrer a ajuda e que “se fecham sobre si” têm uma taxa de incidência de stress pós-traumático “superior”. A diferença entre os que se fecharam sobre si e os que recorreram a ajuda “é de cerca de 10%”, no que toca à taxa de stress pós-traumático, explicou.



A vítima é “uma figura polémica, ficando a ideia de que as pessoas, só como vítimas, podem ser cidadãos”, diz Mendes. © GETTY